CV-7172

Exmo. Sr. **Almeida**

Rio Pardo 1 d'Agosto de 1839

Amigo e Senhor. Como segue para essa bons portadores não quero dispensarme de dirigirlhe minhas letras e ofrecer a V. Exa. o meu prestimo neste lugar, agradecendo por 2a Vez ao despacho de meu requerimento / que ainda não foi cumprido / A poucos dias é que sube da emformação do Sr. **Brandão**, bastante me emcomodou não obstante estar prevenido, eu sei que quando um Governo não tem Sistema em sua Administração perde a força moral, por isso obra só por caprixos atendendo ao mais forte e ao mais ralhador: é precizo confessalo, de proposito tenho me comservado calado aver se o Governo marchava a meu respeito com justiça e emparcialidade, o Sr. **Brandão** desemganoume, não sabia o ex-ministro qual era minha Patente!!! / Parece estranho que um Ministro da Guerra isto diga / e contudo diz que não sou Major, que o era por Comissão 2o a Ordem do dia do General **Lima** do 1o de Novembro de 1836 e por isso estinta minha Representação cessava meu Posto, assim é, e eu nada diria se não vice que a mesma ordem desfazendo as Legiões deo nova organização as Guardas Nacionais, contudo o Sr. Ministro reconhece por Coroneis **Onofre**, **Corte Real**, **José d'Almeida** e **Leão** e promove aos 3 primeiros para o Estado Maior, a mesma Ordem cria Comissario de Transporte com a graduação de Tenente Coronel a muito foi estinta esta [1v] Representação não obstante o Sr. ex-Ministro considera o Comissario Tenente Coronel e o faz Coronel do Estado Maior! inda mais, **Lima** é 2o Tenente sirvia de Major de Brigada desorganizace esta passa a ser meu Assistente, contudo é reconhecido Major e com os mais para o Estado Maior e etc. Ora se o Sr. Ministro com tudo isto não quer que eu seja Major, devia saber que era Capitão do 1o Batalhão de Caçadores de 1a Linha, não divia consentir que me escluicem do Batalhão promovendose Capitão para minha Companhia, que 2 Tenentes e um soldado tenhão sido promovidos até estarem hoje Majores, não devendo fazer Tenente Coronel Comandante de um Batalhão a um homem que não tem prestado serviços ao Estado, tudo em prejuízo meu. Diz o Sr. Ex-Ministro que eu digo acharme empregado nesta Villa pelo General **Bento Manoel** veja V. Exa. a copia junta e conhecera que o Sr. **Brandão** estava disposto a mangar commigo, finalmente conclui que para se me pagar mensalmente será preciso uma graça especial, que não tem lugar visto ela não poder ser geral a todo o Exercito que com mais razão clama, Ora nada mais emterecante que isto! O Sr. ex-Ministro supõem que eu ando tão atrazado que não saiba que muitas Praças recebem soldo mensalmente em diversas Colletorias, que à Oficiais que já tem recebido contos de réis de seus vencimentos, outros que mal acabão de pertencer ao nosso Estado já são supridos com [1v] tudo que querem! para estes o cofre não esta em critica circunstancias. O que chamara o Sr. ex-Ministro, Exercito! não será todas as Praças que compõem o mesmo? sendo eu uma praça dele não tenho mesma razão de clamar? mas o Sr. **Brandão** julga que o soldado que lhe dão comer e vestir deve ter dinheiro não obstante não ter família a sustentar, e eu por ser Official não devo comer e vestir embora veja a mais de 20 pessoas que tenho a meu cargo morrer de fome e nudez. Amigo Sr. **Almeida** dispense a massada, o Sr. **Brandão** é o culpado, pena é terem-no demitido.

V. Exa. mande as suas ordens, a seu

Amigo muito Obrigado

[a] **Luiz Joze da Fontoura Palmeiro**